

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPUS PIRES DO RIO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**PSICOMOTRICIDADE: Jogos e Brincadeiras no Desenvolvimento Infantil**

ANA CARINE SAMPAIO SILVA ROSA

PIRES DO RIO-GO  
2017

**ANA CARINE SAMPAIO SILVA ROSA**

**PSICOMOTRICIDADE: Jogos e Brincadeiras no Desenvolvimento Infantil**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio, como um dos pre-requisitos para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia sob a orientação da professora Esp. Selma Vieira Sanches.

PIRES DO RIO-GO  
2017

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 21 dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às 21h30 horas, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – GO, a sessão pública de Defesa do Trabalho: Psicomotricidade: jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil

\_\_\_\_\_ , apresentada pelo(a) aluno(a) Ana Carine Sampaio Silva Rosa como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Monica Isabel Canuto Nunes Juliana Maria Corallo Guinan e Selma Vieira Sanchez. Aberta a apresentação pelo(a) orientador(a), feita a exposição da pesquisa pelo(a) aluno(a), a Banca Examinadora passou a arguição pública. Encerrados os trabalhos da arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

Parecer: Aprovada (aprovado(a) / reprovado(a)) pela Banca Examinadora.

Nota: 80

**Banca examinadora:**

Professores (as) convidados (as):

1 Monica Isabel Canuto Nunes

Assinatura M Monica

2 Juliana Maria Corallo Guinan

Assinatura Juliana Maria Corallo Guinan

Professor(a) Orientador(a): Selma Vieira Sanchez

Assinatura Selma Vieira Sanchez

Acadêmico(a): Ana Carine Sampaio Rosa

Assinatura Ana Carine Sampaio Rosa

Dedico este trabalho, a Deus em primeiro lugar, a minha querida e amada mãe, Dona Adriane de Fátima Silva Sampaio que nunca me deixou desistir, ao meu irmão, Saulo Júnior; a minha amiga Gislene que esteve comigo nesses 4 anos e a quem eu levarei para toda minha vida, e para meu namorado Murilo Vitorino que muito me apoiou.

## RESUMO

A psicomotricidade é uma área que tem dedicado inúmeros conhecimentos a serem aplicados na educação infantil e que contribuem para o melhor entendimento do corpo da criança e como é importante seu desenvolvimento físico e motor e como este pode ser potencializado na escola. A escolha do tema ocorreu a partir de leituras teóricas sobre a psicomotricidade e também da observação de várias instituições de ensino que preocupam-se em desenvolver atividades que levam a criança ao movimento, tanto para fazer com que ela conheça seu corpo, como para que vá ganhando autonomia. Objetiva-se dessa maneira, analisar como os jogos e brincadeiras podem ser utilizados para trabalhar a psicomotricidade dos alunos. Para alcançar esse objetivo foi feita uma pesquisa bibliográfica utilizando obras de autores que fazem discussões sobre a questão da psicomotricidade, seu histórico, o funcionamento do sistema nervoso, a psicomotricidade na educação infantil, a relação docente com essa questão, entre outros aspectos. Ficou evidente que ao proporcionar o contato com jogos e brincadeiras o professor auxilia a criança a desenvolver aspectos físicos e motores, a interagir com o ambiente e com as outras pessoas que o cerca, o que é algo de fundamental importância para seu desenvolvimento e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Criança. Professor. Educação infantil.

## **ABSTRACT**

Psychomotricity is an area that has dedicated countless knowledge to be applied in early childhood education and that contribute to the better understanding of the child's body and how important is its physical and motor development and how it can be potentialized in school. The choice of the theme occurred from theoretical readings on the psychomotricity and also from the observation of several educational institutions that are concerned to develop activities that take the child to the movement, both to get her to know her body and to go gaining autonomy. It aims to analyze how games and games can be used to work the students' psychomotricity. In order to achieve this goal, a bibliographic research was carried out using works by authors who discuss the issue of psychomotricity, its history, the functioning of the nervous system, psychomotricity in early childhood education, the teaching relationship with this question, among other aspects. It became clear that by providing contact with games and games, the teacher helps the child to develop physical and motor aspects, to interact with the environment and with other people around him, which is of fundamental importance for their development and learning.

**Keywords:** Psychomotricity. Child. Teacher. Child education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>QUADRO 1:</b> Jogos e Brincadeiras destinados a Crianças de 0 a 2 anos.....	22
<b>QUADRO 2:</b> Jogos e Brincadeiras destinados a Crianças de 2 a 7 anos.....	23
<b>QUADRO 3:</b> Jogos e Brincadeiras destinados a Crianças de 12 a 16 anos.....	24
<b>QUADRO 4:</b> Tipos de Distúrbios Psicomotores .....	25

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>1 IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b> .....	<b>10</b>
1.1. Conceituando a Importância da Psicomotricidade.....	10
1.2 Dados históricos e conceitos da Psicomotricidade.....	11
1.3 Desenvolvimento Psicomotor.....	16
<b>2 A PSICOMOTRICIDADE PRESENTE EM JOGOS E BRINCADEIRAS INFANTIS</b> .....	<b>20</b>
2.1 Tipos de Jogos e Brincadeiras Adequadas para Cada Faixa Etária e o Estímulo a Psicomotricidade.....	20
2.2 Como Identificar Problemas Psicomotores Através das Atividades Lúdicas.....	25
2.3 Jogos e Brincadeiras Versus Aspectos Psicomotores .....	28
<b>3 RELAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM A PRÁTICA DOCENTE</b> .....	<b>31</b>
3.1 O Professor da Educação infantil.....	31
3.2 A Formação do Professor e a Psicomotricidade.....	33
3.3 O Professor e a Psicomotricidade.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>



## INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área de grande importância quando se fala em desenvolvimento infantil, isto porque ao movimentar-se a criança também trabalha com questões afetivas, com seus desejos, desenvolve diferentes processos de comunicação, se socializa com o ambiente e com as pessoas, entre outras questões. Assim, é uma área que tem crescido em importância dentro da educação infantil, especialmente na busca do desenvolvimento e interdependência motor, afetiva e intelectual das crianças.

A escolha do tema ocorreu a partir de leituras teóricas sobre a psicomotricidade e também da observação de várias instituições de ensino que preocupam-se em desenvolver atividades que levam a criança ao movimento, tanto para fazer com que ela conheça seu corpo, como para que vá ganhando autonomia. Para alcançar esse objetivo foi feita uma pesquisa bibliográfica utilizando obras de autores como Oliveira (2008), Fonseca (2004), dentre outros que fazem discussões sobre a questão da psicomotricidade, seu histórico, o funcionamento do sistema nervoso, a psicomotricidade na educação infantil, a relação docente com essa questão, entre outros aspectos

O tema “psicomotricidade” é importante para todas as instituições de educação infantil, uma vez que o ambiente e as atividades desenvolvidas com a criança precisam levar em consideração a necessidade de que ela desenvolva tanto os aspectos físicos como cognitivos, que seja alguém independente e assim conquiste espaços e vivencie experiências necessárias para sua vida adulta.

Diante dessas questões apresentadas, esta pesquisa justifica-se como uma forma de ampliar conhecimentos sobre o que é a psicomotricidade, como ela pode ser estimulada dentro do ambiente infantil e o papel da escola e dos professores diante desse processo. Pretende-se dessa maneira, analisar a importância da psicomotricidade na educação infantil, demonstrando como essa área pode ser desenvolvida através de jogos e brincadeiras, a ação do professor diante desta questão, dentre outros aspectos.

A realização da pesquisa foi possível a partir do processo de revisão bibliográfica, esta que segundo Marconi e Lakatos (2001) é desenvolvida utilizando materiais já elaborado e publicados, compostos por livros, teses, dissertações,

periódicos científicos, etc. possibilitando, dessa forma, compreender o que já foi escrito sobre a temática e o que ainda precisa ser melhor discutido para tornar o tema mais abrangente e melhor compreendido.

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: o primeiro capítulo tem como objetivo analisar como a psicomotricidade é importante na educação infantil, auxiliando a criança a desenvolver-se com mais qualidade, levando em consideração não apenas a questão do movimento, mas também seus aspectos cognitivos.

No segundo capítulo busca-se expõe-se como é possível trabalhar a psicomotricidade infantil a partir do uso de jogos e brincadeiras, proporcionando ainda à criança, o contato com o elemento lúdico, fundamental para seu desenvolvimento integral.

E no terceiro é feita uma discussão sobre qual é a relação entre a psicomotricidade dentro do Âmbito da educação infantil com a prática do professor, demonstrando a importância da qualificação do professor para desenvolver esse tipo de trabalho em sala de aula e obter sucesso junto ao desenvolvimento dos alunos.

## **1 IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

O objetivo deste capítulo é analisar como a psicomotricidade é importante no desenvolvimento infantil, principalmente no processo educativo, auxiliando a criança a desenvolver-se com mais qualidade, levando em consideração não apenas a questão do movimento, mas também seus aspectos cognitivos.

### **1.1. Conceituando a Importância da Psicomotricidade**

A criança desde o dia que nasce tem necessidades fisiológicas básicas que são, sono, alimento, abrigo, água, respiração, excreção sempre com a supervisão de um adulto responsável. E nos primeiros anos escolares já é possível observar como a criança está desenvolvendo sua psicomotricidade. Neste sentido, Oliveira (2005, p.09) afirma que “a psicomotricidade, pois se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas como as intelectuais”.

A psicomotricidade está ligada ao movimento e a ação corporal da criança ou do adulto no seu cotidiano. Com isso o desenvolvimento motor da criança consiste em conseguir ter o controle do próprio corpo, usando todos os movimentos que seu corpo é capaz de oferecer.

Em psicomotricidade nossa concepção da aprendizagem nós permite propor uma metodologia que baseia a aprendizagem motora em um desenvolvimento metódico das aptidões psicomotoras, seu coroamento se manifesta por uma disponibilidade corporal, a tradução objetiva da imagem do corpo operatório. (LE BOULCH,1987, p.27)

A psicomotricidade foi criada como uma ciência que tem por finalidade estudar o homem através do seu corpo em movimento, analisando tanto seus aspectos internos quanto externos. Esse objetivo pode ser alcançado quando há um olhar sobre a questão do movimento, intelecto e do afeto, gerando uma ligação direta entre psicomotricidade e aprendizagem, tanto no ambiente escolar, como no ambiente familiar.

A prática pedagógica ajuda no desenvolvimento da criança durante o período que ela está aprendendo, o que favorece o desenvolvimento físico, mental,

afetivo, emocional e cultural que envolve todo o comportamento da criança, no qual vai influenciar como a criança vai conseguir superar sua limitação corporal para realizar atividades que muitas vezes é vista como simples, mas que se a criança não tiver se desenvolvido de forma adequada ela terá sérias dificuldades em conseguir, causando um fracasso escolar por falta de sensibilidade com a realidade do aluno, e de como ele se enxerga no mundo e no meio escolar, ou até um olhar negativo dos próprios colegas em relação a esses alunos.

Auto-imagem é o retrato ou perfil psicológico de si mesmo que o construtivismo do sujeito reorganiza permanentemente e conserva em sua memória, como resultado das interações vividas no passado, ao longo de sua história de vida. (MONTEZUMA 1984, apud OLIVEIRA 2015 p.13).

Contudo a psicomotricidade atinge todas as crianças nos primeiros anos de vida. Mas é na idade escolar que se pode perceber melhor, quando uma criança desenvolveu ou não sua psicomotricidade, por que cada criança de acordo com sua faixa etária tem um nível de desenvolvimento motor. Cada uma tem seu próprio tempo de se desenvolver.

## **1.2 Dados Históricos e Conceitos da Psicomotricidade**

A história do corpo acompanha a própria história da humanidade, pois o homem sempre buscou representar e compreender o corpo, dando a ele diferentes significações, atribuídas ora pela ciência em sua evolução constante, ora pela cultura de diferentes povos e épocas, envolvendo questões sociais, culturais, crenças e mitos (COSTA, 2001).

De acordo com Costa (2001) foi no final do século XVIII que o corpo passou a ser visto sob a ótica filosófica e apenas a partir do século XIX passou a ser tratado como objeto, sujeito a estudos sistemáticos e profundos no âmbito da experimentação. Houve o destaque para a Neurologia que buscava explicar diversas perturbações sofridas pelo homem, o que fez com que diferentes estudos buscassem uma relação entre o sintoma e a localização cerebral.

Houve uma constante evolução dos estudos na área da psicomotricidade e ainda hoje eles continuam a evoluir, surgindo diversos tipos de publicações, com

uma grande variedade de pensamentos sobre as questões psicomotoras. Costa (2001) destaca o surgimento de duas tendências bastante opostas para explicar os fatores neurológicos, psicológicos e sociais, que favorecem a realização do movimento corporal do sujeito em um determinado espaço físico e cronológico (COSTA, 2001).

As ideias racionais marcadas pelo cartesianismo atribuíram um valor ao sujeito que era medido pelo seu potencial intelectual, conferindo ao corpo um valor mínimo e diferente do da mente. Essa visão racionalista ficou tão fortalecida e supervalorizada no mundo ocidental que deu origem a uma postura classificatória da inteligência. Essa classificação ainda hoje é muito valorizada pelo social e pelo educacional e evidencia uma preocupação com o homem-intelecto.

O professor não pode trabalhar com o corpo estático e que desconhecer os movimentos envolvidos com o processo de aprendizagem. Não se concebe um psicomotricista que trabalhe com o corpo em movimento e não conheça o corpo discursivo do sujeito que aprende. É preciso que haja uma interdisciplinaridade na ação ensinar-aprender para que o sujeito que aprende seja compreendido em sua totalidade, mesmo dentro de uma abordagem específica, é o que firma Costa (2001).

Cria-se um perfil padrão de “homem ideal” de um a sociedade e com esse fato também se tem uma dualidade educacional do bem-sucedido e do malsucedido. Na verdade, são vários os motivos que justificam a diferença, mas ela não pode ser vista como incapacidade, ela precisa ser vista com flexibilidade, pela diversidade do conhecer, do aprender.

Durante o século XIX, Maine de Brian deu origem a diversos estudos sobre a área da psicomotricidade. Já nesse período acreditava-se que o movimento era elemento de suma importância na estruturação do indivíduo. Porém, aspectos dessa área podem ser vistos muito antes desse período, pois se estima que Aristóteles (384-322 a.c) já lançava um olhar sobre as questões que envolviam o corpo e a alma, defendendo a tese de que o homem é composto pela matéria, ou seja, pelo corpo, e também por sua forma moldada, que é a alma (OLIVEIRA, 2015).

Assim, a psicomotricidade surge através da educação pelo movimento através dos anos e vem contribuindo para que cientistas percebam a evolução da psicomotricidade, surgiu na França (1900 – 1940) sendo Dupré o seu pioneiro em analisar problemas no desenvolvimento, considerando o corpo passado, o corpo presente e a reabilitação do corpo futuro.

Rossi (2012) destaca os estudos realizados a partir da perspectiva maturacional, onde as ações eram vistas como consequência de processos biológicos inatos que acabam por produzir a habilidade motora na infância. Nessa área de estudos destacaram-se Arnold Gessell (1928) e Myrtle Megraw (1935), que se tornaram ícones quando se fala em pesquisas sobre o desenvolvimento motor humano. Segundo o autor:

O montante de pesquisa que esses estudiosos efetuaram foi motivado pelo seu interesse no relacionamento da maturação, ou seja, nas alterações qualitativas que capacitam o indivíduo a progredir para níveis mais altos de funcionamento e de processos de aprendizagem com o desenvolvimento cognitivo (ROSSI, 2012, p.04).

Após as pesquisas desses dois autores, vários outros estudiosos passaram a dedicar-se a compreender o desenvolvimento motor e durante a Segunda Guerra Mundial, uma nova geração liderada por Anna Espenshade, Ruth Glassow e G. Lawrence Rarick passaram a descrever as capacidades de desempenho motor de uma criança em idade escolar.

O século XX trouxe o aprofundamento dos estudos sobre o desenvolvimento motor humano, o que envolveu profissionais de diferentes áreas, especialmente diante da necessidade de compreensão dos estágios de desenvolvimento das funções psicomotoras e como estas relacionam-se com as diferentes faixas etárias, os motivos que levam as pessoas a terem diferentes habilidades motoras e os fatores que podem afetar e alterar o comportamento motor de um indivíduo ao longo de sua vida. Silva (2013) considera que os diversos estudos feitos na área da psicomotricidade foram responsáveis pela maior valorização dessa área e assim:

A psicomotricidade avançou de tal forma que se tornou uma disciplina específica e autônoma. Entretanto o Brasil demorou um pouco mais para valorizar os estudos pedagógicos e psicológicos. Nos anos 70, recebemos visitas de pesquisadores estrangeiras para ministrar palestras e cursos para a formação de profissionais brasileiros. Com isso conseguimos avançar nos estudos da área, tanto que reconhecemos a diferença entre postura reeducativa e uma terapêutica, assim valorizando os aspectos emocionais e afetivos para as intervenções da psicomotricidade (SILVA, 2013, p.10).

A partir da criação da Fundação do Grupo de Atividades Especializadas (GAE) em 1977 vários encontros nacionais e latino-americanos passaram a ser realizados e tinham como objetivo estudar a psicomotricidade humana. Essa instituição é responsável pela parte clínica e o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE) pela formação de profissionais na área da psicomotricidade, estes que passaram a atuar tanto na área da saúde como da educação. São instituições que deram origem a um vínculo científico-cultural com a Escola Francesa e que garantiu um amplo desenvolvimento dos estudos sobre a psicomotricidade no país.

Em 19 de abril de 1980 é criada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), instituição de caráter científico-cultural sem fins lucrativos, cujo objetivo era "lutar pela regulamentação da profissão, unir os profissionais da psicomotricidade e contribuir para o progresso da ciência, promovendo congressos, encontros científicos, entre outros" (SILVA, 2013, p.10). A criação desta instituição acelerou os investir na produção de conhecimentos no país, fazendo com que o mesmo deixa-se de depender tanto da Escola Francesa quando se falava em psicomotricidade. Destacaram-se obras de autores como Dr. Vitor da Fonseca que dedicou várias obras a estudar a psicomotricidade e como esta está ligada ao desenvolvimento dos indivíduos.

Rossi (2012) afirma que atualmente há três vertentes diferenciadas para os estudos do desenvolvimento motor, o longitudinal que propõe um mapeamento do comportamento motor do indivíduo durante vários anos, demonstrando as principais alterações e associando-as as idades do comportamento; a transversal onde o pesquisador coleta simultaneamente, dados de várias pessoas com faixas etárias diferenciadas, apresentando as diferenças médias encontradas entre elas no decorrer do tempo desenvolvimentista. E a abordagem longitudinal misto, que combina os dois modelos anteriores.

Assim neurologistas, psiquiatras e psicólogos passam a estudar o corpo para compreender o corpo e suas ligações neurológicas com o desenvolvimento infantil.

A psicomotricidade está relacionada as implicações psicológicas do movimento e da atividade corporal na relação do organismo com o meio em que se desenvolve. A psicomotricidade é ao mesmo tempo fonte de conhecimento e expressão dos conhecimentos que já se tem, meio de gerar vivências e emoções através da relação e expressão de vivências e emoção na relação. (COLL 1995 p.39)

Psicomotricidade é conhecimento que estuda o homem através do seu corpo, movimento, atitudes em relação ao mundo interior e externo, podendo ser definida como a capacidade de determinar e coordenar o movimento do seu corpo através de definições cognitivas e afetivas que é superado através do movimento. Dessa maneira, “psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, atende a todas as áreas que trabalham com o corpo e com a mente do ser humano assim como a Psicologia” (ALVES, 2004 p.50).

Através da psicomotricidade pode se estimular a criança a educar seus movimentos, que está relacionado com o corpo e a mente, Le Boulche em 1990 definiu a psicomotricidade como “uma ciência que estuda a conduta motora como expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem”. O papel da psicomotricidade é melhorar, estimular o comportamento de cada ser humano, proporcionando movimentos repetitivos para melhorar os movimentos corporais, estimulando a harmonia, e exercer o equilíbrio entre a coordenação global fina, a respiração e a organização das noções espaciais e temporal.

Diversas atividades levam a conscientização global do corpo como andar, que é um ato neuromuscular que requer equilíbrio e coordenação, correr, que requer, além destes resistência e força muscular; e outras como saltar rodar pular arrastar –se, nadar, lançar, pegar, sentar (OLIVEIRA,2015 p.42).

Durante todo o período escolar a aprendizagem está ligada a coordenação motora e ao domínio muscular que quando não trabalhados (aperfeiçoados) atrapalha o esquema corporal fazendo com que a criança adquira movimentos lentos, e dificuldade de aprendizado. Assim também ela não vai aprender a identificar esquerda e direita, em baixo, e em cima, frente e verso, como a ordem que se fez uma atividade no quadro negro e em alguns pontos que podem ser observados em crianças que mostram que ela não desenvolve bem sua psicomotricidade.

A psicomotricidade se propõe a permitir que se assumta como realidade corporal, possibilitando – lhe a livre expressão de seu ser. Não se pretende aqui considera – lá como uma “panaceia” que vá resolver todos os problemas encontrados sem sala de aula. Ela é apenas um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações (OLIVEIRA, 2015 p.36).



Ao movimentar o homem está exercitando suas experiências e vivendo novas descobertas e estimulando o desenvolvimento de sua inteligência, estimulando o seu bem-estar físico, emocional, através de atividades e movimentos rotineiros o seu cotidiano. Dessa forma, “subentende uma concepção holística do ser humano e fundamentalmente de sua aprendizagem que tem por finalidade associar dinamicamente o ato ao pensamento o gesto, a palavra e as emoções aos símbolos e conceitos” (FONSECA, 2003, p.10).

O motivo pelo qual estudar a psicomotricidade e entender o homem a partir de movimentos do seu próprio corpo, da sua interação com o mundo, da sua forma de lidar com seus problemas, e dificuldades, e com outras pessoas, pois cada ser humano através de atividades psicomotoras sua a lateralidade pode ser determinada, melhorando o desempenho da criança na educação infantil e do adulto no seu cotidiano.

O ato de promover atividades que estimulem o físico, o intelectual, o emocional das crianças faz com que ela descubra novas possibilidades, estimula novos conceitos, desperta na capacidade oferecer uma resposta corporal. A psicomotricidade tem três aspectos importantíssimos: Movimento, intelecto e afetivo; e por isso que se forma através de aperfeiçoamento motor da criança.

### **1.3 Desenvolvimento Psicomotor**

Entender a psicomotricidade parte, primeiramente de entender como acontece o desenvolvimento motor de uma pessoa, onde a motricidade é toda resposta motora que o corpo desenvolve e acontece sempre que o corpo recebe algum tipo de estímulo (MARTIN et al, 2004 apud SILVA, 2013). Para Rossi (2012) esse desenvolvimento envolve a mudança de comportamento, relacionando-se tanto a idade quando a postura da criança diante dos movimentos. Assim, observa-se como ela age, como se expressa de forma adequada, sua interação com os componentes externos, entre outros aspectos.

Nobre (2009) afirma que cada pessoa é diferente uma da outra e com isto, cada indivíduo é afetado pelo meio em que vive de forma diversificada, tendo cultura, costumes e características diferentes, da mesma forma a intervenção e a influência de adultos no seu cotidiano é variada. Tal questão faz crer que mesmo

existindo uma ordem cronológica a ser seguida, que as pessoas podem ser influenciadas por outros fatores que acabam gerando processos de desenvolvimento diferenciados. Por isto, Rossi (2012, p.02) afirma que:

O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras.

Mais do que problemas na área psicomotora, a criança que possui um desenvolvimento psicomotor mal constituído acaba enfrentando também problemas em outras áreas de sua aprendizagem, como na escrita, leitura, ordenação de sílabas, análise gramatical, dentre outros aspectos. E por isto, pode-se afirmar que a má formação psicomotora também dá origem às dificuldades de aprendizagem, o que acaba atingindo todo o processo de ensino e aprendizagem deste indivíduo.

O desenvolvimento psicomotor ajuda a criança para o seu dia a dia, desde o primeiro momento na escola até a fase adulta. É através dele que a criança vai criando autonomia e ficando mais independente, enquanto a criança explora o mundo usando os seus sentidos e percebe o meio em que vive.

Sobre o movimento motor, Gallahue e Ozmun (2003) afirma que ele se refere a todas as mudanças contínuas que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo durante seu ciclo de vida. O desenvolvimento motor do indivíduo acontece seguindo etapas contínuas que não podem ser puladas, para que não haja prejuízos para o mesmo e assim, Silva (2013, p.11) considera que:

O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguidas, a cada idade temos um estágio diferente para ser superado, com o conhecimento desses estágios podemos organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental.

Isto quer dizer que é preciso que os professores compreendam esses ciclos de desenvolvimento pelo qual o ser humano passa, para que cada etapa do ensino proporcione aos alunos, conteúdos, atividades e o desenvolvimento de

habilidades que lhe permitam alcançar os objetivos para de cada um desses ciclos. Assim, Gallahue e Ozmun (2003) apresentam as principais características de cada estágio de desenvolvimento motor de um indivíduo: de 0 a 5 meses é a fase reflexiva, com o estágio da codificação e da decodificação; de 6 a 12 meses é a fase rudimentar, com o estágio de início de inibição de reflexos.

A fase rudimentar com o estágio de pré-controle ocorre de 2 a 4 anos; de 4 a 6 anos acontece a fase de movimentos fundamentais, com o estágio de maturação; aos 7 e até os 10 anos acontece a fase de movimentos especializados no estágio de transição; de 11 anos acima os movimentos especializados caracterizam-se pelo estágio de aplicação e utilização e dos 13 anos acima desenvolve-se a fase dos movimentos específicos, onde o indivíduo passa pelo estágio cultural e especificidades (GALLAHUE e OZMUN, 2003).

Estimular atividades motoras para as crianças vai influenciar diretamente no seu comportamento, na inteligência e raciocínio de forma lúdica e prazerosa através de jogos, brincadeiras de forma mais significativas para a criança, no seu contexto.

Precisão, rapidez, agilidade fazem parte de qualidades que o desenvolvimento motor sadio, adequado proporciona a criança sendo completamente definido aos 15 anos de vida. O desenvolvimento psicomotor tem alguns aspectos importantes: Esquema Corporal que é percebido através do “eu”, descobrindo seu corpo é a melhor forma de se interagir com a sociedade; lateralidade que é quando um indivíduo usa mais um lado do corpo que outro; Orientação espacial que é localização e percepção; orientação Temporal, desenho e grafismo.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola Primária, ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar – se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH 1987, p.24).

A psicomotricidade precisa conhecer e ajudar o professor e ter consciência de cada faixa etária, a partir desse conhecimento é possível elaborar atividades que ajudam estimular e aprimorar os aspectos intelectuais afetivos e

corporais, uma possível falta de estímulos pode causar disfunções e distúrbios psicomotores que trava consequências da socialização do indivíduo. Assim, “um educador, a partir de um bom conhecimento de desenvolvimento do aluno poderá estimulá-lo de maneira que todas as áreas como psicomotricidade, cognição, afetividade e linguagem estejam interligadas”. (OLIVEIRA, 2015, p 37).

O desenvolvimento motor está ligado à idade da criança e com o passar do tempo ela vai encontrando desafios que vão estimulando novos movimentos, fazendo com que ela venha a superar-se e a alcançar novas etapas de desenvolvimento psicomotor. Nesse contexto é preciso ainda diferenciar a aprendizagem motora do desenvolvimento motor, já que esta primeira se refere a toda alteração no movimento, acontecendo ou não de forma permanente, sem que haja relação com a idade do indivíduo. Já o desenvolvimento motor acontece a partir do momento em que há evolução desse movimento. Assim, os estudos das alterações do movimento permitem também compreender melhor o desenvolvimento motor (SILVA, 2013).

As disfunções psicomotoras podem ser detectadas de forma mais precoce quando a criança ainda é um bebê de colo, mas, algumas patologias só aparecem quando a criança vai para a escola, e alguns distúrbios neurológicos das crianças são: Instabilidade psicomotora, inibição psicomotora, debilidade psicomotora, lateralidade cruzada, imperícia, cada uma delas, pode trazer sérios problemas de aprendizagem, mas é bom lembrar que é possível identificar problemas com a psicomotricidade através de exercícios e atividades, jogos que investigue aspectos como por exemplos, agilidade, equilíbrio, coordenação motora dentre outras.

## **2 A PSICOMOTRICIDADE PRESENTE EM JOGOS E BRINCADEIRAS INFANTIS**

O objetivo deste capítulo é analisar de que forma jogos e brincadeiras podem ser utilizados para estimular os aspectos psicomotores em crianças, demonstrando a importância da adequação a cada faixa etária, como pode-se identificar problemas psicomotores através dessas atividades lúdicas, dentre outros aspectos.

### **2.1 Tipos de Jogos e Brincadeiras Adequadas para Cada Faixa Etária e o Estímulo a Psicomotricidade**

Jogos e brincadeiras sempre estiveram presentes na vida de todas as crianças, em maior ou menor proporção e podem ser uma ferramenta interessante para que os aspectos psicomotores possam ser trabalhados juntamente com as crianças na educação infantil. De acordo com Piaget (1991) todas as pessoas nascem para aprender e na educação infantil, a escola deve proporcionar ao indivíduo o estímulo a sua imaginação e fantasias, aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades importantes para o seu dia a dia, e para isto deve-se colocá-la em contato com atividades livres, ou seja, onde possa jogar, brincar e também aprender.

De acordo com Piaget (1991) a criança brinca de tudo, desde arrastar, andar, pegar, jogar, correr, e em todas essas práticas ela está trabalhando com aspectos psicomotores, desenvolvendo habilidades importantes, exercitando-se por meio de atividades simbólicas como os jogos e brincadeiras. Dessa maneira,

O brincar, o jogo; o mais puro e intelectual produto dessa fase de crescimento humana constitui o mais alto grau de desenvolvimento do menino durante esse período, porque é a manifestação espontânea do interno, imediatamente provocada por uma necessidade do interior do mesmo. São ao mesmo tempo modelo e reprodução da vida total, da íntima e misteriosa vida da natureza no homem e em todas as coisas. (PIAGET, 1991, p. 62)

O ato de mexer com o corpo e o estímulo aos aspectos cognitivos fazem com que a criança desenvolva habilidades que precisam ser estimuladas, tanto por

pais como por professores em inúmeras atividades que a levam a trabalhar com seus diversos sentidos e a desenvolver-se com maior qualidade.

Mas nem todos os jogos são propícios para todas as faixas etárias, ao contrário, deve ser preocupação da escola levar a criança o jogo e a brincadeira que mais adéqua-se a sua idade, de forma que esses jogos venham contribuir o máximo possível com seu desenvolvimento psicomotor. É preciso segundo Piaget (1973) levar em consideração as fases de desenvolvimento infantil para adequar os jogos e brincadeiras as necessidades de cada criança. É preciso lembrar primeiramente que:

O desenvolvimento psicomotor é fruto da experiência da criança e vai do inconsciente absoluto ao desenvolvimento de todas as funções neuromotoras essenciais como o andar, até o jogo simbólico das brincadeiras de faz de conta. Essas aquisições são sem dúvida, o resultado de uma progressiva, mas, sobretudo o fruto da experiência pessoal; são parcialmente o produto da educação (RAPHAEL, 2015, p.31)

Mesmo que algumas características sejam comuns a todas as crianças, logicamente poderão ter variações de uma para outra no que se refere a questão psicomotora, pois algumas são mais ou menos estimuladas ao desenvolvimento e com isto, essas variações precisam ser consideradas para que não sejam confundidas com problemas psicomotores.

Da idade de 0 a 2 anos, a criança passa pelo período sensório motor, quando ela está conquistando o mundo através dos movimentos. A criança passa por um desenvolvimento acelerado e aos poucos vai ganhando novas habilidades motoras como pegar, andar, olhar, apontar entre outros. De acordo com Bueno (2010, p.18) “ao decorrer desse estágio, os reflexos podem ser progressivamente substituídos pelos esquemas e somados aos símbolos lúdicos”. E aos poucos, essa criança já escolhe aqueles objetos de sua preferência, vai aprendendo a organizar suas atividades em relação ao meio ambiente, e recebendo informações dos seus sentidos.

Esse período sensório motor de acordo com Piaget (1973) está relacionado ao desenvolvimento mental quando a criança vai desenvolvendo sua capacidade de reflexo e vai até o momento em que ela inicia sua própria linguagem e outros meios simbólicos que utiliza para fazer representações do mundo que a

cerca. É um momento onde ela desenvolve a prática da imitação em relação aos adultos, criança suas próprias reações como balançar o corpo e bater palmas.

Para Bueno (2010, p.18):

Logo que a criança começa a aprender a andar se movendo de um lado para o outro sem rumo específico, ela começa a amadurecer o sistema nervoso e aperfeiçoando seu andar se tornando mais segura e instável. Com o passar do tempo, ela vai adquirindo sua própria confiança. A criança nessa fase é curiosa, sem se preocupar com o objeto. Para ela, tanto faz pegar uma xícara como um copo, isso não faz diferença.

Ao final do segundo ano de vida, a inteligência sensório-motor já se desenvolveu mais e se torna um elemento de aprendizagem da criança. É o momento em que ela já reconhece sua própria imagem e suas características físicas, contribuindo assim para a construção de sua identidade.

Levando em consideração as características do período sensório motor, as brincadeiras e jogos destinados a esse público devem variar de acordo com a faixa etária da seguinte forma:

**QUADRO 1:** Jogos e Brincadeiras destinados a Crianças de 0 a 2 anos.

<b>Idade</b>	<b>Tipos de Jogos e Brincadeiras Ideais</b>
De 0 a 4 meses	Móviles coloridos, móveis que se movimentam, móveis sonoros, móveis improvisados (como um pano vermelho, um objeto ou brinquedinho pendurado em lugar bem visível);
Dos quatro aos oito meses	Móviles colocados ao alcance da mão da criança, chocalhos pequenos, brinquedos para morder, bichinhos de vinil, bola-bebê, de diferentes texturas, martelos de borracha;
Dos oito aos doze meses	Brinquedos de puxar e de empurrar, livros de pano, argolas de plástico para encaixar, cubos de pano, bichos de pelúcia, “João Bobo”, caixa com vários objetos para pôr e tirar, caixa de música, vasilhas para encaixar umas nas outras, bonecas de pano, “Cavalinho de pau”, brinquedos que possam ser manipulados sem oferecer perigo e que estimulem a criança a interagir;
Dos doze aos dezoito meses	Brinquedos pedagógicos (aqueles que oferecem oportunidade de manipulação realizando alguma proposta, como encaixar argolas, empilhar peças etc.), bate-bola (a criança coloca uma bola num orifício e bate para que ela penetre e role saindo por outro lugar), brinquedos nos quais se apertam botões que fazem saltar peças ou abrir portinhas;
Dos dezoito aos vinte e quatro meses	Brinquedos de empurrar, carrinhos ou outros brinquedos de puxar, blocos de construção, bate-estacas, brinquedos de desmontar (grandes), degraus e pequenos escorregadores, túneis para passar por dentro, “Cavalinho de pau” e carro ou bicicleta sem pedal, que a criança movimenta com os pés no chão.

**Fonte:** Freitas (2003, p.31).

Nesse momento Raphael (2015) considera que especialmente brinquedos e brincadeiras devem promover experiências diferenciadas a criança, isto porque a inteligência é função imediata do desenvolvimento neuromuscular, e somente mais

tarde a inteligência se tornará algo independente dos aspectos motores. Assim, os brinquedos e brincadeiras devem proporcionar estímulos aos diversos sentidos da criança, sempre trabalhados de forma afetiva.

É importante lembrar também que de acordo com Piaget (1991) nesse momento a inteligência da criança será formada a partir de reflexos neurológicos básicos, onde o bebê constrói esquemas de ação onde assimila mentalmente o meio. Assim, colocar a criança diante de diferentes tipos de objetos, é uma forma de aguçar seus sentidos, auxiliando-a ainda a construir a noção de causalidade, tempo, espaço, desenvolvendo sua inteligência prática.

Dos 2 aos 7 anos, a criança passa pela fase do período pré-operatório, este que de acordo com Bueno (2010, p.19) “é marcado pelo aparecimento da linguagem oral [...] é um período que indica inteligência seguida de ações”. Aos poucos a criança deixa de ter ações por pura representação, e passa a adquirir meios para a assimilação do real.

Nessa etapa, por meio da brincadeira “a criança põe em jogo seu amplo mundo de experiências motoras, sua afetividade, suas fantasias, seu mundo simbólico, sua personalidade” (HERMIDA, 2009, p.179). Isto faz crer que é preciso que esse e os demais períodos sejam bem compreendidos pelo professor para que haja a escolha correta de jogos e brincadeiras e que sejam potencializadas as habilidades que precisam ser desenvolvidas nesse período. O quadro 2 apresenta alguns jogos e brincadeiras ideais para essa faixa etária:

**QUADRO 2:** Jogos e Brincadeiras destinados a Crianças de 2 a 7 anos

Idade	Tipos de Jogos e Brincadeiras Ideais
Dos 2 aos 4 anos	Livros de pano com figuras, telefone, panelinhas e todo tipo de utensílios de cozinha, mobílias miniatura e objetos domésticos, bonecas, máscaras, chapéus, fantasias e capas, fantoches, bichinhos de plástico e de pelúcia, massa para modelar, quebra-cabeças simples, tambor, pandeiro e corneta, carros, caminhões, trenzinhos e aviões, pianinho ou xilofone, cabanas e casinhas, balde e pá, triciclo, material para fazer bolhas de sabão.
Dos quatro aos sete anos	Blocos de construção, material para pintura e desenho, jogos de dominó, loto, etc., jogos de circuito, carrinho de boneca, livros de história e jogos de damas.

**Fonte:** Freitas (2003, p.34).

A criança vai, portanto, demonstrando sua conduta através das atividades motoras e precisam ter contato com jogos e brincadeiras que as levem a explorar o ambiente em que vivem. De acordo com Rosa Neto (2002) esse período é quando a aparelhagem muscular se desenvolvem, e se anteriormente os movimentos eram espontâneos e reflexos, agora eles passam a ser planejados e explorados e assim



“é através da brincadeira espontânea que ela descobre os ajustes diversos, complexos e progressivos da atividade em motriz, resultando em um conjunto de movimentos coordenados em função de um fim a ser alcançado” (ROSA NETO, 2002, p.16).

Bueno (2010) lembra que nessa fase é importante que as crianças sejam estimuladas a fazerem seus próprios brinquedos, mesmo que recebam ajuda de uma pessoa adulta, pois é uma maneira de exercitar seu corpo e mente, principalmente diante do fato de que “hoje, as crianças não precisam mais de criatividade para brincar e confeccionar seus brinquedos, nem tudo já se encontra criado industrializado para a venda” (BUENO, 2010, p.22). Por isto, os aspectos psicomotores são estimulados quando a criança é levada a inventar, a descobrir, a procurar soluções para os problemas que encontram quando estão jogando ou brincando.

Ainda de acordo com Bueno (2010) é no ato de jogar e brincar que a criança obedecer aos impulsos conscientes e inconscientes, estes que são responsáveis pelo desenvolvimento de sua atividade física e mentais de grande importância para este indivíduo, e por envolver práticas que as crianças gostam, a possibilidade de que se concentrem, que dediquem-se ao ato de criar, pensar, e de desenvolver novas habilidades é muito maior, agindo diretamente sobre seu desenvolvimento psicomotor.

O período operatório formal de acordo com Bueno (2010) acontece de 12 a 16 anos. Nesse momento acontece “a passagem do pensamento concreto para o formal e abstrato, em que a criança passa a dominar progressivamente a capacidade de abstrair e generalizar, ou seja, ela cria teoria sobre o mundo real” (BUENO, 2010, p.20). Há um equilíbrio entre o pensamento e a realidade, e a criança já consegue refletir e dar importância ao mundo real. A criança ainda utiliza seu pensamento para manipular as ideias por meio de palavras, símbolos matemáticos, dentre outros (PIAGET, 1973). O quadro 3 apresenta alguns jogos e brincadeiras que devem fazer parte do cotidiano das crianças nesse período de forma a potencializar seu desenvolvimento e aprendizagem:

**QUADRO 3:** Jogos e Brincadeiras destinados a Crianças de 12 a 16 anos

Idade	Tipos de Jogos e Brincadeiras Ideais
7 aos 12 anos	Bolas e raquetes; boliche, futebol de botão, peteca, jogos de montar que sejam desafiantes, jogos de construção, de circuito, de perguntas e respostas, minilaboratórios, quebra-cabeças mais difíceis, ferramentas para

	construção de brinquedos, jogo de damas e xadrez.
12 a 16 anos	Jogo de damas, xadrez, baralho, entre outros que podem proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico, futebol, vôlei, queimada, basquete, handball, entre outras atividades físicas que permitem o desenvolvimento da coordenação motora.

**Fonte:** Freitas (2003, p.36).

É possível observar no quadro que nessa fase de 12 a 16 anos que há o trabalho tanto com brincadeiras como com jogos que estimulem tanto aspectos físicos como cognitivos das crianças. Essa possibilidade de acordo com Bueno (2010, p.24) quando brinca ou joga, esses indivíduos movimentam-se, interagem com o meio e uns com os outros, fazendo com que esses momentos não sejam “apenas recreações [...] é uma das formas de comunicação e interação da criança, consigo mesma, com as outras e com o mundo” e por isto, estimular esses momentos é contribuir para um desenvolvimento psicomotor de maior qualidade nessas pessoas.

Nota-se que em cada uma dessas etapas do desenvolvimento infantil, as crianças apresentam características diferenciadas e estas precisam ser levadas em consideração quando são escolhidos jogos e brincadeiras, de forma que tanto os aspectos físicos e motores desses indivíduos possam ser trabalhados, mas respeitando as limitações do seu corpo. É também durante estes jogos e brincadeiras que é possível que pais e educadores observem problemas psicomotores nas crianças e que seja possível buscar um tratamento precoce.

## 2.2 Como Identificar Problemas Psicomotores Através das Atividades Lúdicas

O ato de jogar e brincar pode ser um momento de grande importância para que a criança seja observada, de forma que se ela encontrar dificuldades na prática de algum tipo de brincadeira que deveria fazer parte do seu cotidiano naquela idade, que avaliações possam ser feitas para que possa-se buscar a possibilidade de existência de algum tipo de problema psicomotor nessa criança. De acordo com José e Coelho (1999) apud Raphael (2015) existem os seguintes tipos de distúrbios psicomotores:

**QUADRO 4:** Tipos de Distúrbios Psicomotores

Tipo	Características
Instabilidade motora	que causa flutuações emocionais, déficits intelectuais, falta de atenção e concentração, agitação, falha na coordenação global e fina, problemas na leitura, lentidão só copiar entre outros.

Debilidade motora	caracteriza-se pela presença de paratonias, que são regiões musculares que apresentam rigidez; e as sincinesias que são movimentos involuntários de músculos que não são necessários para o movimento que se realiza, aqui a criança pode apresentar também distúrbio de linguagem que influenciará diretamente no aprendizado da leitura e escrita.
Inibição motora	aqui existe a presença constante da ansiedade que pode ser percebida na expressão facial da criança com sobrelhas sempre franzidas e de cabeça baixa.
Lateralidade cruzada	que pode afetar o esquema corporal, causando fadiga ao executar movimentos que exigem o uso dos olhos e mão ao mesmo tempo, como a escrita, a cópia da lousa, apresentando também em seus sintomas os problemas de linguagem, como a dislalia, fala enrolada, escrita embaralhada e espelhada, tendo também a leitura comprometida.
Imperícia	dificuldade na coordenação motora fina, quebra de objetos, letra irregular, fadiga muscular e movimentos rígidos.

**Fonte:** Raphael (2015).

Várias podem ser as dificuldades ou os problemas psicomotores apresentados pela criança em diferentes faixas etárias, e o processo de observação é de fundamental importância, para que tudo aquilo que se desvie do normal possa ser alvo de análises de um profissional e para que a família busque tratamento que impeça que esses problemas sejam levados para uma etapa posterior da vida da criança.

Observar a possibilidade de problemas psicomotores e buscar auxílio de profissionais para os mesmos é de fundamental importância, já que de acordo com Ferreira et al (2000) as experiências motoras são decisivas na elaboração das estruturas mentais que irão evoluir e darão lugar ao raciocínio nessa criança. Por isto, se os aspectos psicomotores dessa criança apresentam pobreza, ela terá dificuldades de perceber o mundo em que vive, o que faz dos momentos de jogos e brincadeiras, ou seja, das atividades lúdicas, algo imprescindível para o universo infantil.

Raphael (2015, p.43) argumenta que:

Dessa forma ao analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança é possível discernir de seu estado funcional e neurológico, podendo detectar possíveis sinais de imaturidade no desenvolvimento de seu sistema motor e neurológico, o que por sua vez, influenciará nas aquisições cognitivas futuras.

Nos jogos e brincadeiras é possível observar como a criança apresenta os movimentos de forma intencional ou não, se os executa bem, avaliando o nível de maturidade do sistema neuromuscular. Quando essas ações não acontecem, é possível observar algum tipo de perturbação na organização do esquema corporal

da criança, na forma como ela representa o espaço e o tempo, na maneira que brinca, gesticula, se movimenta.

Ainda de acordo com Raphael (2015) quando a criança brinca ou pratica algum tipo de jogo é possível observar aspectos como maturação neurológica, desenvolvimento da imagem corporal, processos de lateralização, as coordenações global e fina, o equilíbrio e a percepção rítmica, cognição e a linguagem. Para o autor “o desenvolvimento psicomotor está diretamente relacionado com a capacidade do indivíduo de movimentar, explorar o ambiente e interagir com o mundo e as pessoas que o cercam” (RAPHAEL, 2015, p.15), ou seja, ao brincar e jogar é possível notar qual o nível de desenvolvimento dessa criança e quais são os pontos que tem deixado a desejar, para que ela seja mais estimulada e em casos de necessidade, para que ajuda de especialistas seja procurada.

Fonseca (2004) considera quando o momento do jogo e da brincadeira é importante na avaliação de problemas psicomotores, uma vez que o aspecto físico que, em geral prevalece nesses momentos está também ligado ao intelecto e a dificuldades emocionais das crianças e considera que quando a criança tem um desenvolvimento mental normal, suas manifestações motoras, em geral, seguem o mesmo ritmo. Sobre tal questão, o autor argumenta que:

Uma evolução motora normal permite a criança passar dos movimentos globais aos mais específicos e do movimento espontâneo ao movimento consciente, se essas propriedades não se tornam parte integrante do sistema, ou não funciona de forma eficaz, o surgimento de disfunções leves (dispraxias), moderadas e severas (apraxia) é então possível (FONSECA, 2004, p.230)

Assim, proporcionar a criança momentos de jogos e brincadeiras não é apenas colocá-la diante de momentos lúdicos que são fundamentais a seu desenvolvimento, mas é permitir que ela tenha maiores condições de desenvolver o sistema psicomotor, de amadurecer-se de acordo com sua idade cronológica, e de que problemas psicomotores que estão ligados a afetivos e psicológicos possam ser evidenciados de forma prematura, para que possam ser tratados de deixem o menor número de consequências possível sobre essa criança.

### 2.3 Jogos e Brincadeiras Versus Aspectos Psicomotores

Os jogos e brincadeiras podem contribuir para que a criança tenha um desenvolvimento mais integral e que assim também consiga se envolver afetivamente com o meio social (BUENO, 2010). Essas atividades fazem parte do seu cotidiano, e é um momento em que elas irão experimentar, organizar-se, construir regras, aprender a seguir outras, adaptar-se a normas estabelecidas pelos grupos, enfim, irá se socializar com o espaço e com as outras pessoas, conhecendo melhor a si mesma e também aos outros com quem convive.

O Referencial Curricular Nacional para Educação infantil (BRASIL, 1998) enfatiza como jogos e brincadeiras proporcionam a criança o contato com o lúdico, fazendo com que elas utilizem nessas atividades conhecimentos que já possuem, assim como desenvolvam novos outros. De acordo com este documento, o brinquedo é:

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, p.67. v. 1).

Mesmo assim, diante de tantas pesquisas que já evidenciaram a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, ainda existem muitos preconceitos que precisam ser desconstruídos, de forma que os profissionais da educação tratem essas atividades com o real valor que possuem dentro do desenvolvimento infantil.

Em relação à questão psicomotora, Velasco (1996) lembra que através do jogo e da brincadeira:

A criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996, p.76).

Quando se coloca uma criança diante de um jogo e brincadeira que é planejado e organizado, oferecendo a ela regras, possibilitando a liberdade do movimento, o trabalho tanto com aspectos físicos como cognitivos permite-se que ela tenha um melhor desenvolvimento psicomotor, pois quando dança, corre, pula, enfim, quando brinca ou joga, a criança não trabalha apenas com seu corpo, mas também com sua mente.

Há de se considerar ainda que “na vida de uma criança, para além do entretenimento, o jogo ganha espaço através da focalização de suas propriedades formativas, consideradas sob perspectivas educacionais progressista” (OLIVEIRA, 2008, p.01), ou seja, é uma forma de fazer com que a criança seja mais ativa no meio em que vive, participando de forma efetiva de sua formação e desenvolvimento.

O ato de brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas que pode intensificar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, auxiliando-a a vencer as dificuldades de aprendizagem, a adaptar-se ao espaço escolar, assim como a se socializar com os colegas e com o meio escolar. Os jogos e brincadeiras possibilitam que a criança tenha um melhor desenvolvimento, pois estimulam os aspectos físicos, intelectuais e cognitivos, além de sua socialização e interação com o meio e com as pessoas que fazem parte dele. Baranita (2012, p.32) considera que “todos nós concordamos que ajuda e muito neste processo. A criança ao jogar entrega-se de corpo e alma e não está a ver quem é diferente”, o que interessa quando jogam é o prazer que têm ao se divertirem.

Os momentos que envolvem o uso de jogos e brincadeiras possibilitam o desenvolvimento da imaginação, da atenção, da socialização e da aprendizagem de diversos conteúdos e por isso cada vez mais os utilizam em sala de aula. É assim que Baranita (2012, p.62) consideram que “o jogo contribui para a socialização de todas as crianças e a escola torna-se então num espaço no qual todos fazem parte, onde todos se ajudam e onde todos são aceites. Ao longo do jogo as crianças cooperam entre si, e aprendem a partilhar”.

Mas jogos, brinquedo e brincadeira em sentido e valores muito mais amplos, onde a brincadeira refere-se à ação de brincar, a um comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada. O jogo é visto como uma brincadeira que possui regras próprias e o brinquedo é o objeto utilizado no brincar. Todos esses elementos estão presentes nas atividades lúdicas. Gil (et al, 2002,

p.09) argumenta que “em tempos atuais os estudiosos do assunto tentam equilibrar jogo e educação, para que o contexto formativo não seja superado pelo lúdico, sem que este perca suas características de liberdade, prazer e diversão”. Os jogos e brincadeiras devem ser adaptadas aos alunos, de maneira que aqueles que todos possam participar e beneficiar-se de tudo o que estas atividades podem lhe trazer e o professor é figura fundamental nesse processo. Assim, propõe-se para o próximo capítulo analisar a relação da psicomotricidade na educação infantil em relação à prática docente.

### **3 RELAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM A PRÁTICA DOCENTE**

O objetivo deste capítulo é discutir qual é a relação entre a psicomotricidade dentro do âmbito da educação infantil com a prática do professor, demonstrando a importância da qualificação do professor para desenvolver esse tipo de trabalho em sala de aula e obter sucesso junto ao desenvolvimento dos alunos.

#### **3.1 O Professor da Educação infantil**

O professor da educação infantil em uma responsabilidade muito grande, isto porque é um profissional que irá auxiliar a criança a dar os seus primeiros passos dentro da escola, que precisa lidar com as dificuldades existentes dentro das instituições, desde a má remuneração do professor, a falta de recursos pedagógicos, até as excessivas cobranças sobre sua profissão (CERISARA, 1999).

No caso de creches e pré-escolas recaem ainda sobre o professor cobranças ainda maiores, pois ele não deve apenas desenvolver o processo de educar a criança, mas aliar ao mesmo a questão do cuidado. Diante de tal questão, Cerisara (1999) considera que essas instituições, muitas vezes são compostas por profissionais que não tem a qualificação necessária para atender esse público infantil, muitos deles tendo formação escolar mínima e que recebem conceituações e cargos variados.

Ferronato (2006) considera que foi preciso que muitas mudanças ocorressem na sociedade para que a criança pudesse ser vista de uma forma diferente e que a educação e o atendimento institucional recebessem uma atenção diferenciada, o que também exigiu profissionais mais qualificados para atender o público de zero a seis anos. Assim, o autor considera:

As suas funções vêm passando, portanto, por reformulações profundas. O que se esperava dele há algumas décadas não corresponde mais ao que se espera nos dias atuais. Nessa perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como também possibilite sua atualização.(FERRONATTO, 2006, p 38)



Atualmente há muito maior exigência sobre a formação dos profissionais que estão à frente de creches e pré-escolas, isto porque há também uma maior valorização deste espaço como um local de imprescindível importância para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil.

Para atuar nesse âmbito da educação, a Lei de Diretrizes e Bases (1996) apud Ferronato (2006) propõe que é preciso que o docente tenha curso superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, esta que pode ser ofertada tanto em universidades como em institutos superiores de educação infantil. Admite-se ainda aqueles profissionais com formação de nível médio ofertada na modalidade Normal.

Essa obrigatoriedade de profissionais mais qualificados para atender creches e pré-escolas deu origem ao investimento em processos de formação para os profissionais que já estavam atuando nestas instituições. Assim, Ferronato (2006. p.38) argumenta que:

Isto significa que as diferentes redes de ensino deverão colocar-se a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente a serviço de seus professores (sejam das creches ou pré-escolas), aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vem trabalhando com crianças há mais tempo e com qualidade.

Ainda houve a possibilidade de formação regular dos profissionais de creches e pré-escolas, fazendo com que eles tivessem a possibilidade de ter uma carreira como profissionais da educação infantil, o que é garantido pela LDB se os pré-requisitos definidos nesse documento forem obedecidos. Toda essa discussão deixou claro que o profissional que está à frente da creche ou pré-escola não pode ser alguém desqualificado, ao contrário, precisa ter tanto uma formação inicial quanto continuada sólidas, pois é nesses momentos de formação que ele adquire conhecimentos que irão gerar no mesmo habilidades e competências necessárias para trabalhar com o público infantil.

É preciso considerar ainda que quem atua com crianças precisa ser um profissional polivalente, ou seja, dominar diversas áreas do conhecimento que envolvem desde cuidados básicos com as crianças, até conhecimentos mais específicos sobre conteúdos que eles precisam aprender. De acordo com Aquino (1997) se o professor não tem uma formação sólida e ampla, ele não conseguirá atender a essa exigência de polivalência.

É nesse processo de busca por novos conhecimentos que o professor irá entrar em contato com a área da psicomotricidade, esta que nem sempre está presente nos cursos de formação inicial, mas que é de suma importância para que o professor possa compreender melhor algumas dificuldades apresentadas por seus alunos e como é possível potencializar seu desenvolvimento através de diferentes atividades e metodologias.

### **3.2 A Formação do Professor e a Psicomotricidade**

A psicomotricidade tem um grande desafio dentro das instituições de ensino, é o que afirma Ferronato (2006, p.45) para quem “é preciso conceber um ambiente educativo, onde educar e formar não sejam atividades distintas. Para isso, formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia a dia dos professores e das escolas”. É imprescindível que o professor esteja sempre buscando conhecimentos que o façam rever sua prática e que traga contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa fase da educação, tudo deve ser planejado a partir das necessidades apresentadas pelas crianças, tudo feito de forma lúdica, tranquila e envolvente, de maneira que ela vá se adequando ao espaço escolar, as novas regras, pessoas, ambientes e por isto é interessante e importante que esse seja um espaço que motive diferentes tipos de experiências, todas essas que precisam ser valorizadas, pois geram aprendizagens para as crianças (HADDAD, 1997).

Santa Clara e Finck (2010) deixam claro que o professor precisa estar em constante processo de comunicação, pois ao lidar com o conhecimento, ele precisa se aprimorar de forma constante, trazendo novidades para a sala de aula, permitindo assim que os alunos também adaptem-se as mudanças que a sociedade impõe sobre seu cotidiano. Nesse sentido, os autores argumentam que “há necessidade de discussões sobre temáticas que estejam presentes no cotidiano das práticas dos professores, pois estas se tornam cada vez mais importantes, visto a real necessidade sobre o conhecimento do desenvolvimento infantil” (SANTA CLARA e FINCK, 2010, p.03). O professor precisa buscar qualificação no sentido de ter conhecimentos que o possibilitem desenvolver um processo de ensino e aprendizagem de acordo com as necessidades que os alunos apresentam, e como

não apenas em relação a fatores psicomotores, mas em diversas outras situações, os alunos são diferentes entre si, produzir um processo de ensino e aprendizagem dinâmico e plural, é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento de todos em sala de aula.

Há de se considerar que quando o professor tem acesso a uma formação que o qualifica para trabalhar com a psicomotricidade em sala de aula, que muitos rótulos e modelos educacionais que, muitas vezes limitam o desenvolvimento dos alunos podem ser desconstruídos. Sobre isto, Garanhani (2008) considera que, muitas vezes, apenas o desenvolvimento cognitivo das crianças é priorizado na educação infantil, muitas vezes com práticas pedagógicas que ignoram a importância do movimento e da expressividade nessa etapa da vida da criança, elementos que estão envolvidos com o corpo, com a forma como a criança se move e se relaciona com pessoas e espaços.

A escola da pequena infância, ao proporcionar um meio favorável ao desenvolvimento infantil nos seus diversos domínios - a afetividade, a cognição e o movimento, realiza a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído e traduzido em diferentes linguagens: oral, corporal, musical, gráfico-pictórica e plástica. Ao mesmo tempo, desenvolve na criança habilidades para a expressão e comunicação (GARANHANI, 2008, p.38).

Nesse sentido, é a formação que possibilitará que o professor compreenda as diferentes linguagens que estão presentes no espaço da educação infantil, fazendo com que ele seja capaz de desenvolver propostas pedagógicas que levem a criança a interagir entre si, com diferentes espaços e objetos e para isto utilize e desafie seu corpo, através do movimento.

Santa Clara e Finck (2010) também exaltam a importância de que os professores da educação infantil tenham uma formação que lhes garanta conhecimentos sobre como desenvolver práticas psicomotoras na escola. Isto porque esse profissional precisa dar atenção ao desenvolvimento motor da criança, de forma que ela tenha tanto um desenvolvimento cognitivo quanto físico, prática essa que precisa ser iniciada desde os primeiros anos de vida da criança, pois são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Sobre essa mesma questão Garanhani (2008, p.124) cita também que para Wallon (1979) “na pequena infância, o ato mental se desenvolve no ato motor,

ou seja, a criança pensa quando está realizando a ação e isso faz com que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil". Quando se trabalha o corpo da criança, também se trabalha com sua mente, pois um depende do outro e não pode haver a valorização de um aspecto e o negligenciamento do outro dentro da educação infantil.

O professor precisa estar bem qualificado, não somente em relação a conteúdos e conhecimentos com os quais irá trabalhar junto com as crianças, mas também compreender que a psicomotricidade é algo com a qual irá lidar todos os dias nas instituições de ensino, o que faz com que esta profissional lide com alunos diferentes entre si, que podem apresentar dificuldades e características diferenciadas e cujas histórias de vida e particularidades não podem ser negligenciadas nesse espaço. Por isto, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.23) considera que:

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

É preciso que haja a preocupação dos profissionais da educação infantil de conhecer o aluno, suas características, as fases de desenvolvimento do ser humano e como em cada uma delas é possível potencializar o desenvolvimento, buscando alternativas diversificadas e diferenciadas que respeitem as particularidades dos alunos, mas que os levem a vencer desafios, a trabalhar com o seu corpo e mente de forma conjunta e nesse contexto, os a área da psicomotricidade pode contribuir muito para a prática docente em sala de aula.

### 3.3 O Professor e a Psicomotricidade

Olhando a psicomotricidade a partir de uma área que visa trabalhar com a questão do movimento, o que age não somente sobre o corpo, mas também sobre a mente da criança, as propostas pedagógicas e metodológicas utilizadas pelo professor irão agir, diretamente sobre o desenvolvimento dos alunos, ligando-se as questões cognitivas, motoras e afetivas.

Por isso, cabe à escola proporcionar uma educação de qualidade, respeitando a bagagem cultural que cada criança traz, buscando se adaptar às necessidades dos alunos e o ritmo de cada educando. E, para descobrir as necessidades dos alunos, ninguém melhor que o professor que esteja realmente preparado para tal, pois, muitas vezes é ele que permanece 4 a 5 horas por dia, ou seja, passa a maior parte do tempo com as crianças [...]. (FERRONATTO, 2006, P.46)

Nesse amplo contato que o professor tem com os alunos, ele precisa buscar maneiras diferenciadas de trabalhar com os aspectos cognitivo, motor, social e afetivo, fazendo da aprendizagem da criança algo tranquilo, significativo, com a presença do lúdico, de maneira que sejam respeitadas as diversidades e as particularidades existentes entre eles, especialmente porque nem todos os alunos aprendem da mesma forma ou apresentam o mesmo nível de desenvolvimento.

Em sua prática, o professor precisa ser alguém atento, observador, para que ele possa observar se algum aluno apresenta algum tipo de atraso em relação ao desenvolvimento normal apresentado pelos outros alunos e que deveria ter em sua idade. Assim, constatada esse tipo de situação é importante que ele respeite os limites do aluno e ainda deve

[...] estar aberto para as mudanças que ocorrem na sociedade e procurar desenvolver a interdisciplinaridade com as aulas de educação física, pois, sendo assim, irá proporcionar um trabalho coletivo com a professora, possibilitando uma interação para que, principalmente, consiga atingir as verdadeiras necessidades dos alunos (FERRONATTO, 2006, p.47).

Essas necessidades são muito variadas, pois envolvem desde a área cognitiva do aluno, até o desenvolvimento de aptidões e habilidades físicas, e também aquelas ligadas a áreas imprescindíveis para sua aprendizagem e desenvolvimento, como é o caso da leitura e escrita.

A organização do espaço da sala de aula, assim como da escola é uma das questões para a qual o professor deve estar atento, pois é um fator que age diante da psicomotricidade e por isto, Ferronato (2006, p.48) cita a necessidade de que o professor preocupe-se com a necessidade que a criança tem de “correr, pular, jogar, arremessar” e estas atividades podem ser feitas de forma conjunta com o professor de educação física, por exemplo, mas também enquanto outro tipo de atividades são desenvolvidas na sala de aula, auxiliando a criança a melhorar sua coordenação motora, sua capacidade de expressão, comunicação, habilidades conceituais, senso de orientação, entre outros aspectos. Ferronato (2006, p.86) considera que “as atividades desenvolvidas deverão ser contextualizadas e significativas, a fim de que tenham consequências no desenvolvimento social, cognitivo e afetivo, além da motivação e interesse das crianças”. É diante dessa necessidade que os professores que atuam na educação infantil precisam ter conhecimentos da área da psicomotricidade para atuar de forma dinâmica em sala de aula.

É importante dessa forma que o professor consiga desenvolver dentro da educação infantil um programa de estimulação psicomotora, esta que envolve diversos tipos de atividades, ligadas as necessidades do indivíduo e que farão com que ele desperte seu corpo e também sua afetividade. Para que isto seja possível Levy (1987) cita o uso de jogos, brinquedos, brincadeiras, fazendo com que haja uma estimulação nas crianças, de maneira que diferentes habilidades sejam trabalhadas no cotidiano escolar.

Para que o professor possa desenvolver essa proposta psicomotora, ela deve vir acompanhada da proposta pedagógica da escola, não trabalhando a questão do movimento de forma isolada de outros componentes curriculares, mas gerando experiências de aprendizagem que proporcionem um desenvolvimento integral aos alunos. Através da psicomotricidade, o professor deve considerar o aluno em sua totalidade, desenvolvendo atividades que o levem a ter um melhor desenvolvimento. O movimento, o afeto e a emoção devem ser trabalhados de forma conjunta na educação. Diante disto, Fonseca (2008, p.22) afirma que segundo Wallon “a evolução da criança processa-se em uma dialética de desenvolvimento no qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais”.

Quando o professor negligencia o desenvolvimento dos esquemas psicomotores da criança, ele está contribuindo para que a criança tenha um desenvolvimento desigual, ou seja, privilegia os aspectos cognitivos, e se esquece das questões físicas, sumamente importantes para seu desenvolvimento e uma das consequências desse processo é a ocorrência de dificuldades de aprendizagem nessas crianças, isto porque de acordo com Santa Clara e Finck (2010, p.03-04):

Estudos de vários pesquisadores indicam que os aspectos psicomotores interferem na aprendizagem escolar dos alunos, embora poucos professores saibam realmente a verdadeira importância sobre o desenvolvimento desses pressupostos psicomotores, principalmente na Educação infantil

Essa consciência sobre o movimento e sobre o corpo é algo que será construído na criança aos poucos e que precisa estar presente em todo o seu processo educacional, especialmente nos primeiros anos da educação infantil e do ensino fundamental, onde suas principais estruturas físicas e mentais estão em formação.

É preciso considerar também que ao adentrar no espaço escolar a criança já tem uma história de vida fora desse ambiente e essa história também é marcada pelo movimento, por atividades que ela realiza em diferentes espaços e em diferentes situações por ela vivenciadas. Assim sendo, é função da escola e da prática pedagógica do professor ampliar essas experiências que envolvem o movimento da criança. Nesse sentido, Costa (2007) apud Santa Clara e Finck (2010, p.06) lembra que:

[...] até o fim do século XVIII o corpo foi visto sob a ótica filosófica. Só a partir do século XIX passou a ser considerado como objeto, sujeito a estudos sistemáticos e profundos no âmbito da experimentação. Como objeto de estudo, o corpo despertava interesse nos diversos seguimentos da ciência. A neuropsicologia e a neurologia foram as primeiras a estudá-lo de forma sistemática e experimental, na tentativa de compreender a estrutura e funcionamento cerebral, bem como suas patologias. Mais tarde, o corpo passou a ser estudado pela Psicologia e pela Psicanálise a fim de compreender a evolução da inteligência e suas perturbações.

Por isto, é preciso que as atividades escolares e a prática pedagógica desenvolvida pelo professor valorizem o movimento como algo imprescindível para o desenvolvimento da criança, pois ele se inicia antes mesmo que ela venha ao

mundo, já no útero da mãe, mesmo quando a criança não tem outra forma de se comunicar e utiliza o movimento para demonstrar necessidades diárias, assim como suas emoções.

Ao desenvolver sua prática pedagógica com a preocupação de trabalhar com os aspectos psicomotores o professor precisa basear-se nos três estágios que envolvem a evolução psicomotora: a do corpo vivido, do corpo percebido ou descoberto e corpo representado. A primeira etapa é descrita por Fonseca (2008) como sendo aquela que vai de 0 a 3 anos, quando a criança não consegue diferenciar-se do espaço em que vive. Aos poucos, ela vai amadurecendo e ganhando essa capacidade. O autor considera que:

A relação sujeito-objeto assume um papel oriundo no pensamento Walloniano, exatamente porque ambos se tornam dialéticamente necessários e complementares ao surgimento de sistemas funcionais fundamentais para o desenvolvimento psicomotor. Ao manipular objetos, a criança atinge efeitos que a excitam emocionalmente e a encantam como autodescoberta, fazendo com que os mesmos gestos se repitam e se automatizem, porque geram sensações viscerais e musculares agradáveis e arrebatadoras. Explora objetos ao mesmo tempo em que se explora corporalmente a si própria, autoconhecendo-se (FONSECA, 2008, p.75).

Assim quando a criança está na creche é importante que o professor coloque-a diante de objetos que ela possa manipular, que desenvolva sua locomoção, sua coordenação motora, explore os ambientes e os diferentes objetos. É assim que a criança irá descobrir o meio em que vive e se encaixar dentro do mesmo, compreendendo melhor o seu próprio corpo, necessitando para isto de estímulos externos que a auxiliem a organizar seu comportamento.

A etapa do corpo vivido termina quando acontece a primeira imagem do corpo identificado pela criança como seu próprio “Eu”. Nessa segunda fase que vai dos três aos setes anos ocorre o que se chama de “corpo percebido” ou “descoberto”.

A emergência da função de interiorização, contemporânea do reconhecimento de seu próprio Eu, vai permitir-lhe deslocar sua atenção sobre seu “próprio corpo” e descobrir suas próprias características corporais. Começa o período de estruturação do esquema corporal, etapa importante na evolução da imagem do corpo, sendo este o instrumento de inserção na realidade (LE BOUCH, 1988, p.86).



É uma fase onde a criança já tem maior coordenação e consciência corporal e assim também tem maior facilidade de aprender conceitos relacionados ao espaço e ao tempo, posicionando seu corpo em relação aos objetos que encontra em seu dia a dia, fazendo representação mental dos espaços, e coloca seu corpo como ponto de referência. É importante por isto que nessa fase o professor desenvolva atividades onde a criança trabalhe com o corpo no sentido de desenvolver a motricidade de forma espontânea, evitando maiores dificuldades em tarefas escolares.

Na terceira fase que é descrita por Oliveira (2008) p.60 como aquela que acontece dos sete aos doze anos, inicia-se a etapa do “corpo representado” que é definida pelo autor como aquela em que:

Os pontos de referência da criança deixam de estar em seu próprio corpo e cria outros pontos que podem orientá-la. Por si só a criança vai desenvolvendo e aperfeiçoando seus movimentos e sua coordenação e é o momento em que o professor deve dar liberdade para que outras atividades possam ser desenvolvidas na escola, trabalhando com jogos, brincadeiras, e atividades variadas que lhe permitam intensificar seu desenvolvimento e autonomia.

Diante destas etapas, Garanhani (2008) estabelece que conhecer essas etapas do desenvolvimento psicomotor é de suma importância para que o professor baseie sua prática pedagógica, possibilitando que o movimento uma proposta presente em diferentes atividades na escola, fazendo com que a criança desenvolva seus aspectos físicos e cognitivos. Enfim, é a qualificação do docente, sua preocupação com as atividades que irá desenvolver, com as particularidades e necessidades dos alunos que farão com que a educação infantil ofereça a criança um espaço acolhedor, que envolve cuidado e educação, e que a oferece um desenvolvimento integral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da psicomotricidade tem sido uma área que tem ganhado bastante espaço na educação infantil (FONSECA, 2008), especialmente no período da primeira infância, onde é preciso intensificar o trabalho com o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual da criança, para que nas fases posteriores a criança encontre menores dificuldades, aprenda a ser mais independente e a desenvolver tipos diferenciados de experiências que são importantes para sua formação integral.

Quando se fala em psicomotricidade há a preocupação em trabalhar tanto com os aspectos psíquicos como motores da criança, oferecendo a ela experiências que potencializem seu desenvolvimento infantil e isto é necessário porque nos primeiros anos de vida, a aprendizagem da criança está diretamente relacionada com o meio que ela vive e com as experiências que desenvolve através de suas ações e do movimento.

O espaço escolar precisa ser configurado e planejado para que possa oferecer a criança diferentes oportunidades de desenvolvimento de sua psicomotricidade, especialmente colocando-a em contato com jogos e brincadeiras, porque além de trabalhar com os aspectos físicos e cognitivos, esses momentos permitem a criança o contato com o lúdico, levando-a a se socializar mais e melhor com o espaço e com as outras crianças e pessoas que estão no mesmo.

É preciso que na educação infantil existam atividades e propostas pedagógicas que motivem a capacidade sensitiva da criança, tanto em relação ao seu corpo como de outras coisas exteriores a ela, organizar seus movimentos tanto através de objetos reais como imaginários, proporcionar descobertas sobre sua expressão e capacidade, trabalhando com criatividade, expressão e emoção, ampliando sua autoestima, trabalhando com a diversidade grupal, entre outras questões.

Para que esse trabalho seja possível, os professores devem buscar conhecimentos sobre o que é a psicomotricidade, como ela pode ser trabalhada dentro do espaço escolar, como é preciso respeitar as individualidades dos alunos, especialmente porque nem todos são estimulados da mesma forma e há aqueles que apresentam ritmo diferenciado de desenvolvimento. Quando os profissionais da educação se conscientizam da importância da psicomotricidade, planejam melhor

suas aulas, busca desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento dos alunos, auxiliando-os a desenvolver aspectos físicos e cognitivos, a serem mais independentes e atuantes no meio em que vivem.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio G. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

BARANITA, Isabel Maria da Costa. **A importância do jogo no desenvolvimento da criança**. Relatório de Pesquisa Bibliográfica apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na especialidade da Educação Especial e domínio Cognitivo e Motor conferido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Vol 1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998.

**Brinquedos para diferentes etapas e idades do desenvolvimento infantil**. Disponível em <<http://brinquedoteca.net/?p=1811>>. Acesso em 18 de junho de 2017.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na Educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, 2010.

CERISARA, A. B. A produção acadêmica na área de Educação infantil a partir da análise de pareceres sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação infantil: Primeiras aproximações In Goulart de Faria, A. L. e Palhares, M. S. (org). **Educação infantil Pós-LDB: Rumos e desafio**. Campinas, UFSCAR, Florianópolis, UFSC, 1999.

CLARA, Cristine Aparecida Woytichoski de Santa; FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Psicomotora e a prática pedagógica dos professores da Educação infantil: interlocuções e discussões necessárias**. Disponível em <<http://docplayer.com.br/5940713-A-educacao-psicomotora-e-a-pratica-pedagogica-dos-professores-da-educacao-infantil-interlocucoes-e-discussoes-necessarias.html>>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

COLL, Cesar, Jesus Palácios, Álvaro Marcesi **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. São Paulo: Artmed, 1995.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERREIRA, C. A. M. et al. **Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia**. São Paulo: Lovise, 2000.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (mestrado) apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação na area de ensino Superior do Centro

de Ciências Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

FONSECA, V **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2003.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREITAS, Danyelle Cristina Dias. **A importância do lúdico na aprendizagem infantil**. Monografia apresentada ao curso de Psicopedagogia da Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2003.

GALAHHUE,D; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2 ed. São Paulo: PHORTE, 2003.

GARANHANI, M. C. A Educação física na Educação infantil: uma proposta em construção. In: FILHO, N.F. A; SHNEIDER, O. (Org). **Educação Física para a Educação infantil conhecimentos e especificidades**. Aracaju: Editora UFS, 2008.

GIL, João Pedro Alcântara Gil et al. **O significado do jogo e do brinquedo no processo inclusivo: conhecendo novas metodologias no cotidiano escolar**. Cadernos: edição: 2002 - N° 20.

HADDAD, Lenira. **Educação infantil no Brasil: refletindo sobre as dimensões do cuidado, educação e socialização da criança**. ANPED, Caxambu, 1997.

HERMIDA, José Fernando. O jogo simbólico na primeira infância. In: **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.176-192, Agosto/2009**.

LE BOUCH, Jean, **Educação psicomotora e psiconética na idade escolar**. Porto Alegre 1987.

LE BOULCH, J. **Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LEVY, J. **O despertar para o mundo**. Os três primeiros anos de vida. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LORENÇO Filho, M B. **Testos A B C para verificação da Maturidade necessária a aprendizagem da leitura e escrita**. São Paulo: Ática, 1964.

MONTEZUMA, Marconi Freire. **Autoconceito, Autoimagem, Autoestima**. Unicamp, não publicado, 1984.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campus. **Psicomotricidade educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Marilene Ferreira de. **Psicomotricidade, jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem**. 2008. Disponível em <[http://www.gpof.fe.usp.br/semef2008/oficina\\_009.pdf](http://www.gpof.fe.usp.br/semef2008/oficina_009.pdf)>. Acesso em 18 de junho de 2017.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1991.

RAPHAEL, Angelita da Silva Rego. **Psicomotricidade e os distúrbios de leitura e escrita**: aspectos psicomotores que influenciam no aprendizado da leitura e escrita. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, ao Curso de especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Lins, 2015.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação infantil. **Revista Vozes dos Vales**, n.1, ano 1, Ministério da Educação, 2012.

SANTA CLARA, Cristiane Aparecida Waoytichoski de; FINCK, Silvia Christina. **A Educação Psicomotora e a prática pedagógica dos professores da Educação infantil**: interlocuções e discussões necessárias. 2012. Disponível em <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2010/33>>. Acesso em 12 de setembro de 2017.

SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade na Educação infantil**. Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2013.

VELASCO, C. G. **Brincar**: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.